

País pedirá mais de 4 bilhões

12 MAI 1987

O Brasil precisará de mais de US\$ 4 bilhões em dinheiro novo, além de um superávit da ordem de US\$ 8 bilhões, para fazer frente às obrigações com serviço da dívida externa e com o envio de capital para o Exterior. A afirmação é do presidente do Banco Central, Fernando Milliet, que acredita, deste modo, ser possível a manutenção de reservas cambiais estáveis até o final do ano entre US\$ 3 e US\$ 4 bilhões, como ocorre hoje.

Segundo Milliet, parte do empréstimo deverá ser captado através da abertura de linhas de crédito por parte de bancos oficiais do Exterior, componentes do Clube de Paris. Para isso, depende de um

relatório positivo sobre a política econômica brasileira a ser formulada pela missão do FMI, que está no país e cujo chefe da divisão do Atlântico Sul, Thomas Reichmann, se encontrará hoje, com o ministro da Fazenda, Bresser Pereira. "Apesar dos choques provenientes de um processo de inflação acumulada, isto não quer dizer que os patamares não podem ser modificados pela política a ser adotada", disse Milliet justificando sua perspectiva positiva quanto a vinda da missão do FMI, segundo ele, meramente de rotina. "A missão vem como parte de uma rotina, e nada tem a ver com uma celebração de acordo ou interferência do

órgão no programa de governo", garantiu o presidente do Banco Central, referindo-se ao programa macroeconômico que vem sendo elaborado por técnicos do governo e que, segundo ele, deverá estar pronto até o final deste mês. Milliet explicou que o programa econômico visará em especial, a geração de superávit superiores ao alcançados nos últimos meses, e ainda, deter o déficit público sem que as medidas adotadas reflitam um quadro recessivo. Neste sentido, um dos caminhos que o governo pretende seguir, ainda conforme Milliet, será o de recompor os preços dos serviços públicos, na sua avaliação desajustados nestes dois

últimos anos. "Vamos, também, fazer o assessoramento em termos de reforma fiscal junto à Constituinte, explicou.

EXPECTATIVA DE INFLAÇÃO

O reajuste da LBC de um patamar de 35% para quase 45%, ocorrida ontem, significa apenas uma expectativa de inflação em abril em torno de 20,6%, garante o presidente do Banco Central, Fernando Milliet. Segundo explicou ontem, a taxa encontrava-se inferior aos juros de mercado, que são sinalizados pela própria LBC, sendo necessário o ajustamento à realidade econômica.